

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rubia Paula Jacob Niles¹
Kátia Socha²

RESUMO: No desenvolvimento deste trabalho apresenta-se como tema a importância das atividades lúdicas na Educação Infantil, de caráter bibliográfico mostra a importância do lúdico no processo de socialização das crianças como também sua importância no processo ensino e aprendizagem, através dos jogos, dos brinquedos, das brincadeiras. Percebe-se que o lúdico está presente na construção do processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, que é de suma importância, fazendo deste assunto um fator primordial a ser trabalhado por todos os pedagogos, professores, comunidade, escola e familiares que tenham a intenção de educar, sabendo que isto não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, mas sim ajudar a criança a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. Teve como objetivo geral analisar e refletir sobre a importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança, e destacar como também é importante instrumento para a construção do conhecimento e está vinculado a uma linguagem natural, que proporciona acesso a cultura e a troca de conhecimentos num processo de amadurecimento. Portanto o brincar na Educação Infantil, tem sido objeto de estudo, sendo sempre levando em conta a grande importância que há em momentos em que as crianças brincam e assim tem o seu desenvolvimento cognitivo cada vez mais ampliado. A atividade em que em que a brincadeira está presente torna o ambiente da aprendizagem bem mais enriquecedor, pois, o ato de educar não está restrito simplesmente a um quadro de escrever e uma carteira onde o aluno fica sentado, vai muito além da transmissão de conhecimento.

Palavras-Chave: Lúdico. Brincar. Educação.

THE IMPORTANCE OF RECREATIONAL ACTIVITIES IN CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT: In this work presents itself as a theme the importance of play activities in early childhood education, bibliographical shows the importance of play in the socialization process of children as well as its importance in the teaching and learning through games, toys, of play. It is noticed that the play is present in the

¹Coordenadora de Pesquisa e Pós-Graduação. Docente da Universidade do Contestado. Santa Catarina, Brasil. E-mail: katia.unc@gmail.com

²Mestrado em Educação e Cultura pela Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil (2004). Coordenadora de Ensino Campus Curitiba da Universidade do Contestado, Brasil E-mail: katia.unc@gmail.com

construction of teaching and learning in early childhood education, which is of paramount importance, making this issue a primary factor to be worked by all educators, teachers, community, school and family who have intended to educate, knowing that it is not limited to transmitting information or show only one way, but help the child become aware of herself, others and society. Aimed to analyze and reflect on the importance of play for child development, and also highlight an important tool for the construction of knowledge and is linked to a natural language, which provides access to culture and knowledge exchange in a process of ripening. So playing in kindergarten, has been studied, always taking into account the great importance that there is at times when children play and so have their cognitive development increasingly expanded. The activity in which the joke is that this makes the learning environment much more rewarding, because the act of educating is not just restricted to a table and write a book where the student sits, goes far beyond the transmission of knowledge.

Key works: Playful. Play. Education.

1 INTRODUÇÃO

A ludicidade é assunto que tem conquistado espaço no panorama nacional, principalmente na Educação Infantil, por ser o brinquedo a essência da infância e seu uso permitirem um trabalho pedagógico que possibilita a produção do conhecimento. A palavra lúdico vem do *latim ludus* e significa brincar.

Neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimentos e é relativa também a conduta daquele que joga que brinca e que se diverte. Por sua vez, a função educativa do jogo oportuniza a aprendizagem do indivíduo, sem saber, seu conhecimento e sua compreensão do mundo.

Independente de época, cultura e classe social, os jogos e brinquedos fazem parte da vida da criança, pois elas vivem num mundo de fantasia, de encantamento, de alegria, de sonhos, onde a realidade e faz-de-conta se confundem.

O jogo esta na gênese do pensamento, da descoberta de si mesmo, da possibilidade de experimentar, de criar e de transformar o mundo. Quando se refere educação, sabe-se que são muitos os desafios a serem enfrentados para que esta área possa ser considerada como geradora dos avanços científicos.

Este artigo apresenta como tema a importância do lúdico na Educação Infantil para o desenvolvimento do ensino – aprendizagem tem como objetivo geral analisar e refletir sobre a importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança, e destacar como também é importante instrumento para a construção do

conhecimento e está vinculado a uma linguagem natural, que proporciona acesso a cultura e a troca de conhecimentos num processo de amadurecimento.

Dando continuidade ao desenvolvimento do trabalho encontra-se os seguintes objetivos específicos:

- Incentivar a valorização do brinquedo como atividade geradora de desenvolvimento intelectual, emocional e social;
- Identificar o que é brincar, brinquedo e jogo;
- Desenvolver um pensamento crítico do que é realmente a ludicidade.
- Direcionar um novo olhar para aprender com o lúdico na Educação Infantil.

Também, o brincar é a atividade predominante na infância e vem sendo explorado no campo científico, com o intuito de caracterizar as suas peculiaridades, identificar as suas relações com o desenvolvimento e com a saúde e, entre outros objetivos, intervir nos processos de educação e de aprendizagem das crianças. Este artigo tem por finalidade, com base em pressupostos teóricos e resultados de pesquisas, apresentarem evidências sobre as contribuições que a brincadeira oferece ao desenvolvimento infantil e à aprendizagem no contexto escolar.

Destaca-se como problema da pesquisa que em todas as culturas, em todos os tempos e das mais diversas formas, a brincadeira sempre esteve presente, então brincadeira é coisa séria? Brincar para quê?

Sendo assim percebe-se que a brincadeira oferece as crianças uma ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e tomada de consciência, pois, brincando a criança aprende a decidir, ter opiniões próprias, descobre seu papel e seus limites, expressa suas necessidades de explorar o mundo, a partir do domínio das habilidades de comunicação, nas mais variadas formas, facilitando a auto-expressão.

Este trabalho justifica-se pelo fato que a brincadeira, além de colaborar no desenvolvimento intelectual por meio de exercícios de atenção e também pelo uso progressivo de processos mentais mais complexos, comparações e discriminação, e pelo estímulo à imaginação também se desenvolve todo o mundo lúdico. O lúdico é importante na educação infantil é através dele que a criança vem a desenvolver habilidades para a aprendizagem acontecer. O educador deve direcionar toda a atividade fazendo a brincadeira perder o caráter livre promovendo um caráter

pedagógico, promovendo interação social e o desenvolvimento de habilidades intelectivas.

A forma mais apropriada para conduzir a criança à atividade, a auto - expressão e à socialização é através dos jogos, são como fatores decisivos na Educação Infantil.

2 INSERINDO O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A legislação da educação brasileira estabelece que a educação no Brasil compreenda três níveis de ensino: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A educação Infantil, refere-se às instituições de atendimento às crianças de 0 a 5 anos de idade, e são mais comumente conhecidas como creches e pré-escolas, como pode ser encontrado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB 9394/96.

Art.29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

Art.30. A educação infantil será oferecida em: Creches, ou entidades equivalentes, para a criança de até três anos de idade; Pré - escolas, para as crianças de até três anos de idade;

Art.31. Na educação infantil a avaliação far-se-á à medida acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objeto de promoção mesmo para o acesso ao ensino fundamental (BRASIL, 1996, p.20).

Os centros educacionais infantis é um lugar de descobertas e de ampliação das experiências individuais, culturais, sociais e educativas, através da inserção da criança em ambientes distintos da família. Espaço este que atenda ao desenvolvimento da criança, seu mundo de vida, sua subjetividade, com os contextos sociais e culturais que a envolvam através das inúmeras experiências que ela deve ter a oportunidade e estímulo de vivenciar nesse espaço de sua formação.

O enfoque da brincadeira lúdica na Educação Infantil, é um dos muitos caminhos que nos possibilita ver como a criança inicia seu processo de adaptação a realidade através de uma conquista física, funcional aprendendo a lidar de forma cada vez mais coordenada, flexível e intencional com seu corpo, situando-se e organizando-o num contexto espaço – temporal que lhe é recomendável, que começa a fazer sentido para sua memória pessoal. Quando a criança não brinca,

tem problemas de inibição psíquica ou cognitiva, mesmo uma que uma criança viva numa penúria, ela brinca com qualquer objeto de forma lúdica, porque é inerente ao ser humano.

A infância necessária para todos é a que proporcione, além de casa, comida, carinho, saúde e educação um tempo e um espaço de brincar garantido. E cabe a cada um educador, especialmente quando trabalha diariamente com as crianças, tentar romper com alguns paradoxos de infância, permitindo e favorecendo o brincar.

O significado da atividade lúdica na vida da criança pode ser compreendida quando se considera a totalidade dos aspectos envolvidos: preparação para a vida, prazer de atuar livremente, possibilidade de repetir experiências, realização simbólica de desejos (CHATEAU, 1987, p.4).

Para os professores, a garantia do espaço da brincadeira na escola é a garantia de uma possibilidade de educação da criança em uma perspectiva criadora, voluntária e consciente.

Evidentemente, as várias modalidades lúdicas não existem em todas as épocas e também não permanecem imutáveis através dos tempos. Como toda atividade humana o brincar se constitui na interação de vários fatores que, marcam determinado momento histórico sendo transformado pela própria ação dos indivíduos e por suas produções culturais e tecnológicas.

A criança brinca para conhecer a si própria e aos outros em suas relações recíprocas, para aprender as normas sociais de comportamento, os hábitos determinados pela cultura, para conhecer os objetivos em seu contexto, ou seja, o uso cultural dos objetos, para desenvolver a linguagem e a narrativa, para trabalhar com o imaginário, para conhecer os eventos e fenômenos que ocorrem a sua volta (KISHIMOTO, 1994, p.19).

O brincar se constitui em ação, brincadeira, divertimento, imitação, faz-de-conta, expressão livre, pois, quando a criança brinca, ela aparece mais madura do que ela é, na realidade entra no mundo adulto e lida com os mais diferentes temas de forma simbólica. Assim, o brincar se torna importante no desenvolvimento da criança de maneira que as brincadeiras e jogos que vão surgindo gradativamente na vida do ser desde os mais funcionais até os de regras, são elementos elaborados que proporcionarão experiências, possibilitando a conquista e formação da sua identidade.

O professor tem um papel fundamental para conduzir trabalhos lúdicos, levando os alunos a atingir os objetivos específicos da aprendizagem dos conteúdos, conseguindo, assim, proporcionar a socialização dos educandos e desenvolver a capacidade dos mesmos de assimilarem o conteúdo exposto da melhor maneira possível.

O lúdico tem a principal e global finalidade de favorecer o desenvolvimento da pessoa humana numa dinâmica de inter-atuação lúdica. Especialmente, estimulando o processo de estruturação afetivo-cognitivo da criança, socializam criativamente o jovem e mantêm o espírito de realização no adulto.

Geralmente as atividades lúdicas oferecem como objetivo, oportunizar uma maneira diferente para a criança brincar, ao mesmo tempo, que ela brinca ela se desenvolve, interage com outras crianças e adultos e tem acesso a brinquedos diversificados.

A brincadeira deve estar presente na educação infantil, não para ocupar tempo, mas serve para que a criança passe a desenvolver a intelectualidade, a autoconfiança, a exploração, a curiosidade, o raciocínio, a emoção, a psicomotricidade, que vai levá-la a ampliar os seus valores e agrupar-se de um modo sadio com as pessoas. A partir de estudos sobre os vínculos existentes entre os fenômenos transacionais e o brincar, neste contexto, o meio lúdico pode ser visto como um ambiente capaz de acolher a espontaneidade da criança em busca do seu próprio ser, onde ela pode ser criativa, espontânea e sentir-se segura.

O lúdico proporciona alegria nos espaços em que se faz presente, ao mesmo tempo em que possibilita a esperança de liberdade o mundo todo, sugerindo também que há outras possibilidades para a vida humana (ALVES, 1995, p.42).

O mundo lúdico ao mesmo tempo que devolve às crianças um estímulo para brincar, resgata a alegria de poder experimentar, descobrir e criar. Proporciona aos alunos um ambiente lúdico, facilitando a integração entre eles, descobrindo outras formas de expressar-se, o aluno vai se sentindo mais feliz e percebendo os outros como companheiro para brincadeiras em grupo.

O que importa é que seu corpo e sua mente estão em movimento, impulsionados pelo prazer da ação que realiza e numa constante situação de diálogo e comunicação.

A brincadeira é uma forma privilegiada de aprendizagem. Na medida em que vão crescendo, as crianças trazem para suas brincadeiras o que veem, escutam, observam e experimentam.

As atividades lúdicas para a criança, significa observar em suas brincadeiras a forma como lidam com seus sentimentos, a maneira que aprendem a esperar sua vez e a partilhar brinquedos. É através da brincadeira que a criança desenvolve seu senso de companheirismo, procurando entender regras e conseguir uma participação satisfatória em jogos de interação.

É necessário haver uma conscientização por parte dos adultos, da importância do lúdico para as crianças no seu crescimento, amadurecimento e para uma vida social ativa.

Segundo Piaget (1978, p.81), “A brincadeira favorece a autoestima das crianças auxiliando a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa, contribuindo para a interiorização de determinado modelo adulto”.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação e conviva favoravelmente no meio em que está inserida, tendo uma vida pessoal alegre e positiva.

O brincar está presente na maior parte das interações da criança, desde o momento da alimentação, da troca de fraldas, momento do sono, na sala e no pátio, devendo o educador estar preparado para interpretar e respeitar as manifestações da criança.

De acordo com Oliveira (1995, p.18), “O brincar do bebê tem uma importância fundamental na construção de sua inteligência e de seu equilíbrio emocional, contribuindo para sua afirmação pessoal e integração social”.

As famílias ao reconhecerem uma escola, levam em considerações muitas vezes às necessidades básicas das crianças e as suas próprias. A realidade econômica ou social não permite observar pontos que seriam muito importantes para a mudança de muitas destas realidades, os centros de educação infantil, são lugares onde as crianças são felizes e ficam com prazer. As instituições que se preocupam com o brincar, valorizando, observando e propiciando esse momento, oportunizam o prazer e a felicidade.

É brincando que a criança desenvolve sua inteligência, realizando diversas percepções, estimulada por diferentes materiais e interações com seu meio na construção de um ser social, o espaço serve como estímulo de aprendizagens.

O sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantido se o educador estiver preparado para realizá-lo. Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante (ALMEIDA, 2000, p. 63).

Através das situações de aprendizagens existentes numa escola de educação infantil e dos espaços da sala de aula, percebe-se o quanto é diversificado e desafiador trabalhar com a infância, sendo fundamental ter profissionais que participem regularmente de cursos de formação continuada, o que vai possibilitar a troca de experiências entre profissionais e uma preparação mais adequada para desenvolverem sua prática pedagógica.

O lúdico tem uma tarefa difícil, pois o educador tem que ter uma fundamentação teórica bem estruturada e ter a consciência de que está trabalhando com uma criança modernizada, e que o repertório de atividades precisa ser adaptado a estas situações.

Cada criança possui sua individualidade, seu ritmo, enfim, sua singularidade, o espaço que ela frequenta deverá ser composto de elementos que façam da escola um local que ofereça a oportunidade, personalizando seu ambiente, fazendo dele um local recheado de experiências significativas para seu desenvolvimento.

É fundamental olhar para a criança e buscar compreendê-la melhor no seu desenvolvimento total e na sua individualidade, considerando sempre o contexto social em que está inserida.

A importância do brincar de crianças na Educação Infantil tem o direito a uma educação lúdica, de ter dignidade e poder usufruir desses espaços sociais. O educador tem que ter a consciência de que o brincar ludicamente faz parte da educação da criança.

A capacidade de fantasiar que o brincar permite e oportuniza a criança viver situações afetivas, positivas e negativas, destruição e reparação, faz com que ela reviva sua experiência de relação com o mundo exterior e com ela mesma.

Crianças que brincam evoluem do campo do concreto para o do simbólico e às que não vivem esse imaginário sofrerá consequências em seu desenvolvimento educacional, nos sentidos afetivos e cognitivos.

O brincar ajuda a criança a definir e a redefinir os limites entre uns com os outros, auxiliar na obtenção de um senso da própria identidade pessoal e corporal, o brincar oferece uma base de tentativas para seguir avante e estimula à satisfação dos impulsos, por meio de todo esse processo do brincar e das gratificações afetivas que acompanham essa atividade, a criança dá vazão à vontade de descobrir.

O mais importante é tentar investigar e estabelecer uma forma satisfatória de o que significa o brincar, só fazendo isso é que os adultos serão capazes de oferecer aquilo que consideram aceitáveis, portanto, é reconhecido na educação que o ensino e a aprendizagem bem sucedidos, dependem muito do educador estar convencido dos méritos de uma determinada filosofia, método ou estilo.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (MEC, 1998) estabeleceu a brincadeira como um de seus princípios norteadores, que a define como um direito da criança que garante seu desenvolvimento, sua interação social, além de situá-la na cultura que está inserida.

As atividades de brincadeira na educação infantil são praticadas há muitos anos, entretanto, torna-se imprescindível que o professor distinga o que é brincadeira livre e o que é atividade pedagógica com aspectos lúdicos.

Quando é mantida a especificidade da brincadeira livre, têm-se elementos fundamentais que devem ser considerados: a incerteza, a ausência de consequência necessária e a tomada de decisão pela criança; ela emerge como possibilidade de experimentação, na qual o adulto propõe, mas não impõe, convida, mas não obriga, e mantém a liberdade dando alternativas (DANTAS, 2002, p.46).

Cabe ao professor, como adulto mais experiente, estimular brincadeiras, ordenar o espaço interno e externo da escola, facilitar a disposição dos brinquedos, mobiliário, e os demais elementos da sala de aula, não as obrigando a participar daquela brincadeira específica. O professor também pode brincar com as crianças, principalmente se elas o convidarem, solicitando sua participação ou intervenção. Mas deve procurar ter o máximo de cuidado respeitando sua brincadeira e ritmo. O professor poderá, igualmente, organizar atividades que ajudem a criança a descobrir as possibilidades que certos materiais possuem; os jogos de grupo para crianças

mais velhas, ou os de construção para as mais novas, desenvolvendo outros níveis de competência, além de permitir verificar o interesse da criança.

As atividades lúdicas devem estar presentes na educação infantil, não para ocupar tempo, mas para que a criança passe a desenvolver a intelectualidade, a autoconfiança, a exploração, a curiosidade, o raciocínio, a emoção, a psicomotricidade, que vai levá-la a ampliar os seus valores e agrupar-se de um modo sadio com as pessoas, os fenômenos transacionais e o brincar, neste contexto, o meio lúdico pode ser visto como um ambiente capaz de acolher a espontaneidade da crianças em busca do seu próprio ser, onde ela pode ser criativa, espontânea e sentir-se segura.

2.1 JOGOS E BRINQUEDOS

Há muito tempo discute-se a questão dos jogos e brincadeiras e sua importância no desenvolvimento da criança. Atualmente, vários pesquisadores mostram preocupação em compreender este fenômeno buscando, principalmente, responder questões como: a função que estas atividades exercem sobre o desenvolvimento infantil; motivos pelos quais a criança deve brincar; o que a brincadeira proporciona à criança no que diz respeito à aprendizagem, entre outros.

Os jogos e brinquedos tradicionais são aqueles que por suas características de fácil assimilação, desenvolvimento de forma prazerosa, aspecto lúdico e função em seu contexto, foram aceitos coletivamente e preservados através dos tempos, transmitidos oralmente de uma geração à outra.

Foi vendo, ouvindo e participando que crianças de varias gerações aprenderam a ensinaram, usufruíram e nos legaram estas atividades que nós, educadores, pesquisadores e estudiosos, chamamos de jogos tradicionais. O brinquedo tradicional geralmente é criado ou confeccionado pela criança para a criança dentro da concepção infantil de objeto de brincar.

A criança seleciona e apropria-se de elementos da cultura infantil dando-lhes a forma de brincadeira e, numa encantada forma de faz-de-conta, copia modelos, e vivencia a seu modo, o mundo adulto, desta forma preparando-se para o futuro, experimentando as atividades e realidades de seu meio. Brincar é meio de expressão, é forma de integrar-se ao ambiente que o cerca. Através das atividades

lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras.

No convívio com outras crianças prende a dar e receber ordens, a esperar sua vez de brincar, a emprestar e tomar como empréstimo o seu brinquedo, a compartilhar momentos bons e ruins, a fazer amigos, a ter tolerância e respeito, enfim, a criança desenvolve a sociabilidade. No mundo lúdico a criança encontra equilíbrio entre o real e o imaginário, alimenta sua vida interior, descobre o mundo e torna-se operativa.

O jogo é, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação da real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil (PIAGET, 1976, p.160).

O jogo é uma criação humana, tanto quanto a linguagem e a escrita. O indivíduo joga para encontrar respostas às suas dúvidas, para se divertir e para interagir com seus semelhantes. Existe no jogo, conteúdo, algo mais importante do que a simples diversão e interação. Ele revela uma lógica diferente da racional, uma lógica da subjetividade tão necessária para estruturação da personalidade, quanto à lógica formal das estruturas cognitivas.

Percebe-se que o jogo é um estímulo ao aprendizado e a brincadeira é coisa séria, algumas vezes o desenvolvimento do pensamento da criança é dificultado, por vários fatores e estabelecem um conjunto de causas que atrapalham a aprendizagem: como pouca atenção ao brincar, o que provoca na criança contrariedade, evita maiores contatos com amigos, sempre se afasta das relações sociais e desenvolve dificuldades de trabalhar em grupo. Dessa forma, torna-se isolada, com pouca ou nenhuma vontade de agir. Para evitar isso, temos que valorizar as crianças enquanto inseridas em uma ação.

A criança se movimenta nas ações do seu cotidiano. Correr, pular, girar-se e subir nos objetos é algumas das atividades dinâmicas que estão ligadas a sua necessidade de experimentar o corpo não só para o domínio, mas na construção de sua autonomia.

Manipular brinquedos remete, entre outras coisas, a manipular significações culturais originadas numa determinada sociedade. O brinquedo simbolizava, aos olhos das crianças e, também dos adultos, a imagem que valorizava a criança, nova construção cultural. Brincadeira, brinquedo e televisão atuam com forte interligação nos dias atuais. É fato que nossa cultura e, talvez, mais ainda as das crianças absorveu a mídia e, de um modo privilegiando a televisão. A televisão transformou a vida e a cultura da criança, as referências de que elas dispõem, influenciou, particularmente, sua cultura lúdica. É evidente que essa cultura lúdica que evoluiu com a criança é, em parte, determinada por suas capacidades psicológicas.

Segundo Winnicott (1975, p. 47), “Pode-se pensar que essa cultura lúdica irá construir uma bagagem cultural para a criança e se incorporar de modo dinâmico à cultura, à capacidade de criação do futuro adulto”.

A influência indireta dos brinquedos ocorre na estruturação da cultura lúdica da criança, tanto no nível das condutas lúdicas quanto nos dos conteúdos simbólicos. A cultura lúdica está impregnada de tradições diversas, nela encontra-se brincadeiras tradicionais no sentido estrito, porém, talvez, mais estruturas de brincadeiras reativadas, elementos, temas, conteúdos ligados à programação infantil ou à imitação dos colegas ou dos mais velhos. A brincadeira é, entre outras coisas, um meio de a criança viver a cultura que a cerca, tal como ela é verdadeiramente, e não como ela deveria ser.

O brincar na teoria de Winnicott é proporcionar a criança a um ambiente afetivo e seguro, pois o brincar, a criança precisa se sentir em segurança e relaxada, respeitar a sua capacidade de criar na brincadeira; isso não significa deixar de compartilhar dessa brincadeira, que vem a enriquecê-la e não se constitui na imposição do nosso brincar sobre aquele da criança (CARVALHO, 2005, p.47).

A atividade lúdica tem valor educacional intrínseco. Além desse valor tem sido usado como recurso pedagógico. São várias as razões que levam os educadores a recorrer ao jogo e a utilizá-lo como opção de atividade lúdica e como recurso no processo ensino-aprendizagem.

Uma postura lúdica não é necessariamente aquela que ensina conteúdos com Jogos, mas na qual estejam presentes as características do lúdico, ou seja, no modo de ensinar do professor, na seleção de conteúdos e no papel do aluno.

O professor reconhece a importância da ludicidade e tem uma postura ativa nas situações de ensino. O aluno, nessa situação, aparece como sujeito da aprendizagem, em que a espontaneidade e a criatividade são constantemente estimuladas.

Por meio de uma aula lúdica, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e não a produtividade. Sendo sujeito do processo pedagógico, no aluno é despertado o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista.

A escola de educação infantil é um lugar privilegiado para a ocorrência de jogos e brincadeiras características da infância, na medida em que as crianças passam a maior parte de seu tempo dentro das instituições de ensino, o ato de brincar deve ser valorizado e estimulado educadores.

Os educadores possuem concepções claras sobre a importância do ato de brincar, bem como dos jogos, brinquedos e brincadeiras para o desenvolvimento social, físico, afetivo e cognitivo das crianças que puderam ser confirmadas por diversos teóricos. Sendo assim as concepções apresentadas pelos educadores não se baseiam no senso comum. Para as educadoras o ato de brincar é inerente à infância e é a forma que a criança possui para incorporar as relações sociais e a cultura do meio em que esta inserida.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lúdico é uma necessidade humana que proporciona a interação da criança com o ambiente em que vive, sendo considerado como meio de expressão e aprendizado. As atividades lúdicas possibilitam a incorporação de valores, o desenvolvimento cultural, assimilação de novos conhecimentos, o desenvolvimento da sociabilidade e da criatividade. Assim, a criança encontra o equilíbrio entre o real e o imaginário e tem a oportunidade de se desenvolver de maneira prazerosa.

Durante todo o estudo percebeu-se que o lúdico é de fundamental importância para o bom desenvolvimento da criança, é através de brincadeiras, músicas e outros que o processo de ensino-aprendizagem se torna mais enriquecido.

Cabe a cada educador deixar permitir que o lúdico esteja presente na sala de aula, para que os alunos sintam prazer em aprender brincando. Pois o papel

enquanto educadores é buscar sempre inovar a prática em sala de aula, no intuito de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, principalmente na Educação Infantil, para que possam sentir prazer e motivados em está na sala de aula, no sentido de fortalecer o desenvolvimento cognitivo.

O Brincar é a principal atividade da criança pequena, a educação infantil deve então valorizar e reconhecer a importância do tempo que as crianças dedicam ao brincar, incorporando-o à rotina do trabalho educativo. Nessa perspectiva, deve-se considerar o brincar como uma forma de linguagem, pois através da brincadeira a criança interage com outras pessoas, expressa e comunica seu mundo interno, elabora e realiza construções mentais (base para a construção de sistema de representação).

É também através da brincadeira que as crianças amadurecem para a vida coletiva, desenvolvendo competência para a interação, utilizando e experimentando as regras e papéis sociais. Portanto, o brincar é incorporado no trabalho da educação infantil como um momento de desenvolvimento psicológico e social.

No tempo dedicado ao brincar é importante que as crianças tenham uma certa independência, competindo ao educador principalmente observar.

Trabalhar com educação infantil envolve uma série de tópicos de suma importância que são estudo, dedicação, cooperação, cumplicidade e, principalmente, amor de todos os envolvidos no processo e estar em constante evolução.

Para tanto é de suma importância conhecer a essência da educação infantil, os desdobramentos da prática educacional. Além disso, há necessidade de caracterizar amplamente o conceito, a especificidade e as peculiaridades do cuidar e do educar na prática pedagógica, baseando-se nos autores que discutem essa questão e na legislação atual.

O presente artigo buscou demonstrar a importância do lúdico na educação infantil para o processo ensino-aprendizagem. Sabe-se que no desenvolvimento da Educação Infantil o papel do professor é de grande relevância, pois, é ele quem cria os espaços, disponibilizando materiais, participando das brincadeiras, fazendo a mediação da construção do conhecimento.

Portanto, para que isso ocorra de forma produtiva, é importante que não se desvalorize o movimento natural e espontâneo da criança em favor do conhecimento

estruturado e formalizado, ignorando as dimensões educativas da brincadeira e do jogo como formas indispensáveis na estimulação da atividade construtiva da criança.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação lúdica, técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2000.

ALVES, Rubem. **Histórias de quem gosta de ensinar**. São Paulo: Ars Poética, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2001.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394 de dezembro de 1996. Brasília: MEC / SEF, 1996.

CARVALHO, A. **O brincar**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.

DANTAS, H. **O brinquedo e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko M. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

OLIVEIRA, Vera Barros. **O Brincar e a Criança**. Petrópolis: Vozes, 1995.

PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho**. Rio de Janeiro: Zandar, 1978.

WINNICOTT, D. W. **O Brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

Artigo recebido em: 26/01/2013

Artigo aprovado em: 13/11/2013